

## A «Liga dos Melhoramentos da Amadora» e o muito que a nossa vila lhe ficou a dever

Difícil se torna, por vezes, colher elementos que habilitem a compilar estas crónicas retrospectivas sobre a história da Amadora. Os velhos bairristas de tempos idos já não pertencem infelizmente ao número dos vivos; os seus descendentes, ou já deixaram a terra onde nasceram ou onde cresceram, ou muito pouco ou mesmo nada por ela se interessam. Por estes motivos se vão perdendo as fontes de informação que porventura poderiam ajudar a conhecer os grandes e os pequenos factos da existência da nossa vila, uma vez, que sobre o passado da Amadora quase nada há escrito. O presente artigo não fornecerá ao leitor tudo quanto haveria a dizer sobre o assunto a que me propus. Será talvez um pouco escasso de informações; no entanto, contém tudo quanto me foi possível encontrar em velhos e carcomidos arquivos.

Nos nossos dias (principalmente quando olhamos para as ruas da vila e as vemos em estado deplorável, vergonhoso mesmo) fala-se por vezes na extinta Liga dos Melhoramentos da Amadora, referindo-se a necessidades de fazer ressuscitar essa velha aliança que os antigos amadorenses fundaram há mais de meio século, a fim de que a povoação pudesse singrar e olhasse o futuro com confiança. No entanto, pouco ou nada se sabe da sua existência e dos relevantes serviços que prestou à Amadora. O que se segue, constitui um ligeiro apontamento da intensa actividade da saudosa Liga que há tanto tempo já lá vai. E para que a evocação tenha melhor sabor, aqui se reproduz também o seu primeiro emblema, ao qual outro mais floreado se seguiu.

Em Abril de 1909, pouco mais de um ano decorrido sobre a publicação do decreto que fez nascer a Amadora, realizou-se na localidade a primeira «Festa da Árvore», durante a qual se realizou um luzido cortejo em que se incorporam diversas sociedades, escolas, etc., que percorreu as principais ruas. No mesmo dia procedeu-se à plantação de 150 árvores, inaugurando-se também a «Rua Santos Matos», situada próximo da actual Rua Gonçalves Ramos. Uma semana antes tinha tido lugar a sessão solene na fábrica de espartilhos, com que se iniciaram os festejos.

Foi da Comissão organizadora desta simpática festa que nasceu a ideia da fundação da Liga dos Melhoramentos da Amadora, cujos primeiros estatutos foram aprovados em 22 de Agosto daquele mesmo ano. A povoação, até aí adormecida, ia enfim encetar uma nova e revolucionária fase da sua existência, devido aos esforços dos seus dedicados habitantes. Deste modo, no ano seguinte, nova «Festa da Árvore» se realizou e nova afluência de povo se registou à jovem localidade, sendo interessante referir que os periódicos da época não

deixaram de salientar o facto de o cometa de Halley ter brilhado com todo o esplendor sobre a nossa Venteira. A festa teve lugar no terreno destinado ao futuro Parque Castro Guimarães (onde anos depois de instalou o campo de aviação e onde hoje estão os aquartelamentos da Academia Militar), estando à noite iluminado todo o recinto.

E para se conhecer um pouco da actividade da Liga dos Melhoramentos da Amadora, melhor não há do que ir folheando o que resta dos seus Relatórios, não podendo deixar de lamentar que se encontre incompleta a colecção que existe na Biblioteca Nacional.

Caso curioso é o facto de tão preciosos documentos começarem por falar dos problemas ferroviários da povoação. Como hoje esperamos (até quando, creio que ninguém sabe), pela tão desejada ponte sobre a via férrea, há 50 anos a população da Amadora esperava e desesperava pelo «coberto ou marquise para o cais de embarque que continua em promessa». pelo que se vê... há muito que conjugamos o verbo esperar. E como nota curiosa e ainda sobre assuntos ferroviários poder-se-á referir que em 1910 venderam-se na estação da Amadora 157.041 bilhetes. Meio século volvido, quantos se terão vendido em igual espaço de tempo? Tem a palavra a C.P.!

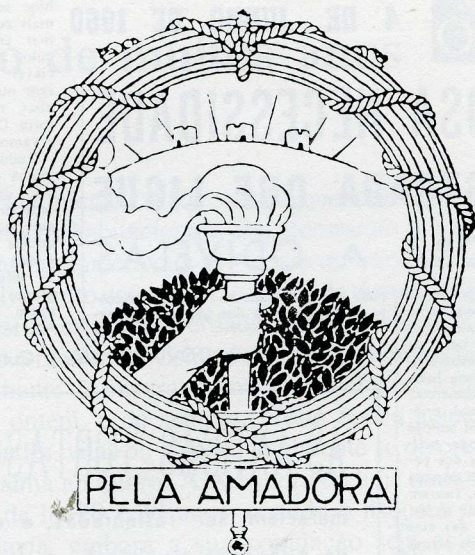
Muitos contribuindo para que em Março de 1910 os senhores Condes de Castro Guimarães cedessem gratuitamente à Câmara de Oeiras, um terreno com mais de 7 mil metros quadrados para nele se instalar um frondoso parque que afinal não se chegou a concluir, conforme já atrás ficou dito, realizou a Liga dos Melhoramentos da Amadora uma obra notável no que diz respeito a ruas e canalizações, diligenciando ao mesmo tempo para que as Escolas Oficiais se instalassem nos baixos do edificio conhecido por «Palácio», na rua Elias Garcia, próximo dos Bombeiros e onde realmente as aulas começaram a funcionar em Abril de 1913. Por outro lado, empenhava-se a Liga em conseguir a criação de uma Estação Telégrafo Postal, na povoação.

Em Abril de 1911 foi inaugurada solenemente a nova Avenida da República, cerimónia a que se dignou presidir o dr. Brito Camacho, então Ministro do Fomento, tendo a Liga dos Melhoramentos prestado a sua colaboração ao acolhimento dispensado àquele membro do Governo. A Imprensa da época não deixou de afirmar que a nova artéria da Amadora se ficava a dever aos esforços da incansável Liga que dois anos antes se havia fundado. E ainda no mesmo ano conseguiram os seus dinâmicos membros que fossem colocados mais 7 candeeiros e 37 dos existentes passassem a dispor de bicos de incandescência, sendo também dados os nomes às ruas Luís de Camões, Gil Vicente, Bernardim Ribeiro e Diogo Bernardes, contribuindo a Liga com uma parte da despesa feita com a aquisição das respectivas placas.

A Estação Telégrafo Postal, uma das grandes aspirações da nossa saudosa Liga dos Melhoramentos, veio enfim a ser inaugurada em 28 de Junho de 1912, tendo como Chefe a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Nunes. No mesmo ano, como em anterior artigo já desenvolvidamente relatei, inauguraram-se os Recreios Desportivos, publicando a Liga o número único «A Amadora», destinado a comemorar o relevante acontecimento. E, além da memorável «Festa da Árvore e das Escolas» realizada em 1913, durante a qual se inaugurou o Bairro da Mina, que também já evoquei nestas páginas, pouco mais consegui apurar sobre a actividade da Liga dos Melhoramentos da Amadora, podendo apenas acrescentar-se que no Inverno de 1912-13 foram plantadas 2.000 árvores, tendo sido oferecidas 700 pelo Ministério do Fomento e 600 pela firma Santos Matos e C.<sup>a</sup>, registando-se também a oferta de 14 palmeiras pelo Sr. Henrique Dupuy.

Criada a freguesia da Amadora por lei n.º 513 de 17 de Abril de 1916, a Liga dos Melhoramentos foi dissolvida depois de oito anos de intensa actividade em prol do

desenvolvimento de uma povoação que progrediu devido aos esforços dos seus dedicados habitantes. Meio século depois, este breve arrazoado representa apenas uma modesta homenagem à velha aliança que um dia existiu na nossa terra e que pelo seu futuro muito trabalhou. Porém, ainda ninguém se lembrou de dar a uma das nossas novas ruas o nome da Liga dos Melhoramentos da Amadora. Não seria de justiça que assim se procedesse? Fica ao critério dos nossos dignos vereadores.



Emblema da Liga de Melhoramentos da Amadora